



INTERPELAÇÃO ORAL

Afirmaram há tempos as autoridades que o sistema de recolha automática de resíduos sólidos na zona de aterros da Areia Preta estava avariado e era irreparável, havendo, pois, necessidade de o renovar, e que esse sistema ia também ser aplicado na Zona A dos Novos Aterros Urbanos, prevendo-se a construção de 3 a 4 condutas, com capacidade para cada uma tratar diariamente 30 toneladas de resíduos sólidos.

Na verdade, a zona de aterros da Areia Preta serviu de projecto-piloto para o lançamento desse sistema, para o qual estava prevista uma vida útil de 25 anos, mas foi abaixo passados dez anos, o que bem mostra que a divulgação, em termos de operação, formação do pessoal de limpeza e utilização correcta por parte dos moradores, falhou nalguns aspectos. Em 2008, despendeu-se mais de 120 milhões de patacas na construção desse sistema, logo, o custo vai ser muito maior na sua renovação nos tempos de hoje. Mais, são inevitáveis as escavações viárias e o condicionamento de trânsito, com grande impacto na rede viária daquela zona. Por isso, indaga a sociedade se valia a pena construir esse sistema de fácil avaria e difícil reparação, que consome largas somas do erário público, e manifesta o seu receio de que este venha a ser um projecto “perturbador e esbanjador”.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. Um vogal do Conselho Consultivo de Serviços Comunitários da Zona Norte pôs em causa, há dias, a conclusão chegada na avaliação do referido sistema pelas empresas com interesses adquiridos, ou melhor, relativamente à exploração e concepção. De que garantias dispõe o Governo para assegurar a imparcialidade e a isenção dos resultados dessa avaliação?



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

2. Segundo as autoridades, a reconstrução do sistema faz-se em 5 fases, prevendo-se a conclusão da sua concepção no corrente ano, o lançamento do concurso público no próximo ano, e a conclusão e entrada em operação dentro de 1 ano e meio a 2 anos. Previa-se na altura que o sistema tivesse uma vida útil de 25 anos, mas ficou reduzida a 10. A sociedade está preocupada com o impacto para o tráfego naquela zona, quando começarem as obras, e que a vida útil do novo sistema seja de apenas 10 anos. De que planos dispõe o Governo para evitar que a situação se repita? E como garantir que o erário público não é mal gasto?

3. Para abrandar o ritmo de desgaste do novo sistema, de que medidas dispõe o Governo para garantir a utilização correcta por parte dos moradores, após a sua entrada em operação?

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Ho Ion Sang